



Presidência da República
Casa Civil
Secretaria de Administração
Diretoria de Gestão de Pessoas
Coordenação – Geral de Documentação e Informação
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA
PRESIDÊNCIA
DA REPÚBLICA

DISCURSO TRANSMITIDO PELA REDE RADIODIFUSORA DA VOZ DO BRASIL E LIDO PELO MINISTRO DA JUSTIÇA, DOUTOR ARMANDO FALCÃO.

O início de um novo ano me dá ensejo a mais uma 937
conversa franca e direta com o povo brasileiro. O Ano Novo é sempre um ano bom, pelo menos nas nossas esperanças, porque nos voltamos para o dia de amanhã, que pretendemos construir com o que existe de melhor e de mais puro em nós mesmos. Não é com alívio por já se ter escoado que contemplo o ano que passou; muito ao contrário, vejo-o desaparecer, certo de que não o perdemos para o Brasil. Marcos importantes foram vencidos, numerosas sementes, depois de germinarem, já as vemos transformadas nos primeiros frutos.

Contradigam-me os negadores profissionais; re- 938
cusem-se a ver os cegos da pior cegueira, que é a voluntária, a cegueira como disposição de alma; obstinem-se no pessimismo catastrófico os que só podem oferecer essa atitude como colaboração ao esforço incansável de construir o país; persistam em suas campanhas de descrédito — a verdade é que o Brasil ganhou em significação. O Brasil de Brasília, o Brasil de Três Marias, com o rio São Francisco plenamente utilizável, o Brasil de Furnas, o Brasil dos reservatórios de Araras e de Orós — há cem anos reclamado pelo Ceará — o Brasil da USIMINAS e da COSIPA, o Brasil articulado por estradas de penetração, o Brasil da indústria automobilística, da indústria naval, o Brasil da SUDENE, o Brasil que multiplica as suas indústrias de base — esse Brasil já não é o Brasil de quatro anos atrás, graças aos esforços heróicos dos homens de boa vontade, dos que amam o trabalho e tanto me ajudaram. O país aproximou-se de si mesmo, unificou-se, está mais bem preparado para enfrentar os inúmeros problemas desta época de vertiginoso avanço tecnológico. Ainda não sabemos o quanto cresceu, mas

sentimos que realmente é um país maior. As metas estão por ser atingidas em breve, e então se terá a medida exata do quanto vão render.

939 No ano de 1959, crucial e decisivo para a minha administração, forças negativas reuniram-se para que o governo, desmentindo a sua finalidade, fôsse assaltado pelo desânimo. Mercê de Deus, entretanto, não me aquietei na inércia e no comodismo.

940 Sei que não há administração alguma sem o seu lado frágil. A qualquer governo a experiência ensina muitas coisas que lhe teriam preliminarmente valido. Não tenho, porém, a menor dúvida que no meu governo o essencial foi feito; que o passo de recuperação do tempo perdido foi dado — que, depois de terminadas algumas das obras de infra-estrutura, não será impossível avançarmos ainda mais depressa.

941 É preciso que se tenham em conta as condições especialmente difíceis em que meu governo travou a sua luta. Pareciam às vezes insuperáveis. Mas já vamos transpondo as zonas tempestuosas. As realizações materiais que me propus levar avante estão em vias de conclusão. Impõe-se agora uma outra tarefa: a de reagir com mais intensidade em favor da ordem, da defesa da autoridade, da preservação das instituições. Não vos faço simples promessa — anuncio-vos uma ação em que já estou empenhado.

942 O povo testemunha a constante provação por que passei nestes quatro anos, empregando-me, sem desfalecimento, em apagar incêndios, em retribuir o mal com o bem, em pessoalmente ocupar-me de greves, muitas delas sem razão, em suportar provocações, sem jamais exercer qualquer espécie de represália.

943 Entretanto, chegou a hora em que não mais se justifica tolerância para com os promotores da desordem. Enquanto se limitavam a atacar-me a mim e ao meu governo em si, podiam ser tolerados; mas depois que

se transformaram em inimigos do próprio país, seria crime deixá-los entregues à sua sanha de estraçalhamento. Considero inimigos do país todos os que incitam a desordem, os fomentadores das greves de efeitos maléficos, que recaem, de preferência, sobre os mais humildes, sobre os que acabam pagando as manobras dos aproveitadores de ocasião com sacrifícios ainda maiores que os decorrentes da condição modesta em que vivem.

Ainda há pouco, assistiu a Nação a exercícios de greves, como se fôsem exercícios de salvamento. Que reclamavam os grevistas, quais exigências tinham para apresentar que não pudessem ser discutidas com o ministério competente, sempre pronto a examinar tôdas as reivindicações? Eram, por exemplo, inconsistentes as reclamações dos que se diziam porta-vozes dos interesses dos ferroviários da Leopoldina; na realidade, visavam apenas a servir-se dessa admirável classe para fins políticos bem determinados. Recentemente, obtiveram os ferroviários um acréscimo de trinta por cento, na qualidade de funcionários públicos; agora, querem apresentá-los não mais como funcionários do Governo, segundo se intitulavam êles próprios, mas como trabalhadores da iniciativa privada, a pleitearem novo aumento de quarenta e cinco por cento. Se não reagir o governo, o custo do transporte e, conseqüentemente, das mercadorias, não cessará de subir.

A greve dos náuticos também nos parece injustificada. Creio não haver outro país em que essa classe seja tão bem remunerada, ou tão reduzidas as horas de trabalho, uma das razões que nos impedem de ter serviços de navegação competitivos face às demais nações. Não nego o valor de tais serviços, nem a tantas vezes provada competência dos homens de nossa marinha mercante, mas a verdade é que os países mais ricos e desenvolvidos do mundo não lhes ofereceriam condições à altura das que desfrutam aqui. É, portanto, sobre-

944

945

modo lamentável que tenham recebido acolhida as insinuações dos mentores das greves.

946 Em São Paulo, há bem pouco, articulou-se uma greve em que nem mesmo se pleiteavam aumentos de salários. Tratava-se de uma greve geral de protesto, dirigida, na aparência, contra o custo de vida, mas que, na realidade, pretendia paralisar tôda a vida do grande Estado e provocar o colapso nos transportes. Insuflavam-na conhecidos agitadores, quase todos fichados pela polícia como tais. Infelizmente, a essa tentativa de subversão da ordem e de derrocada das instituições livres se somaram manifestações alheias ao meio operário, que procuraram fortalecer os propósitos depredatórios do movimento. A pronta e firme ação das autoridades, a atitude eficaz e exemplar do governador paulista, o apoio decisivo e valioso das Fôrças Armadas — patriôticamente conscientes de seus deveres de vigilância a bem da tranqüilidade nacional — as providências do Govêrno Federal, enfim, reduziram as proporções do movimento e impediram os atos de sabotagem.

947 Vale acentuar aqui a articulação dos grevistas em todo o país. A uma tentativa dêsse gênero num ponto qualquer do território nacional, seguem-se imediatamente outros movimentos, dirigidos sempre contra setores críticos. O govêrno, porém, passou a atuar com a necessária firmeza, não hesitando no emprêgo dos meios legais para fazer frente à desordem. A polícia coligiu informações precisas, colocou sob vigilância os elementos ativos, a princípio suspeitos apenas, mas cujos propósitos nocivos acabaram por ficar evidenciados. Foram devidamente acompanhadas as viagens dos agentes de ligação. Hoje, a agitação, inegavelmente de âmbito nacional, é conhecida em todos os lineamentos. Com pleno conhecimento de causa, o govêrno está habilitado a não permitir que se perturbem o ritmo normal do trabalho e a continuidade do processo democrático.

Quero deixar bem claro que está o governo perfeitamente informado dos movimentos planejados para os dois próximos meses. Acha-se, porém, capacitado para anular a ação dos inimigos do progresso nacional, do bom nome do país e da paz pública. Os verdadeiros trabalhadores, para cujas reivindicações e conquistas não faltará proteção nem justiça, devem ser os primeiros a desconfiar desses instigadores que não querem senão levar o Estado brasileiro ao descrédito, criando um caos em que se irão perder as conquistas já integradas ao patrimônio dos que ganham o pão nos diversos ramos do trabalho salariado. 948

Agirei com a mesma determinação que me permitiu não recuar quando o conluio de golpistas tentou impedir a recuperação democrática do Brasil. Assim procedendo, estarei a defender o livre exercício da democracia no pleito presidencial que se travará em breve, e a cumprir o solene juramento que prestei ao assumir a Presidência da República. As turbulências e greves afugentam os capitais que nos procuram, a fim de ajudar-nos a desenvolver este país e desestimulam os nossos homens de empresa, ante o risco de, em toda parte e a qualquer momento, pararem os trens, não decolarem os aviões, ficarem os navios, cheios de mercadoria, abandonados por aqueles mesmos aos quais compete conduzi-los. 949

Sei que, ao defender a manutenção da ordem, enquanto estiver em minhas mãos o comando desta Nação, que me coube por vontade popular, posso contar com o apoio dos setores responsáveis do país, da maioria do Congresso, das forças de terra, mar e ar, das classes trabalhadoras e produtoras, dos meus companheiros de partido, do rádio, da televisão, da imprensa livre e responsável. Não tolerarei manifestações ilegais ou incitações à desordem. Desejo conduzir em paz os meus últimos meses de governo, mas pretendo continuar governando com toda a plenitude. 950

Sinto-me confortado e encorajado pelas provas, numerosas e inequívocas, que venho recebendo de homens públicos, governadores de Estados, autoridades religiosas e civis, chefes militares, entre os quais poderia apontar nomes ilustres filiados a outros partidos que não aquêles a que me honro de pertencer.

951 Ao passar em revista o ano que se foi, desejo reafirmar a importância que atribuo à ação internacional do Brasil. Enquanto durar o meu govêrno, manteremos coerentemente a mesma linha em matéria de política externa, e mui em especial no que toca ao prosseguimento da Operação Pan-Americana. Nos dias que correm, não logrará representar fôrça ponderável, nem pretender a papel de relêvo, um continente composto de mercados consumidores isolados e de importância muita vez reduzida, divididos por barreiras de tôda ordem, na maioria dos casos em situação de concorrência uns com os outros, em condições desvantajosas para todos. Poucas perspectivas se abrirão a nações que, embora vizinhas, se desconhecem ou se conhecem mal, e empregam o melhor de suas energias em questões de prestígio ou puramente adjetivas. Há, nesse estado de coisas, um êrro fundamental, uma falta de compreensão e de objetividade, que as nações americanas procuram agora eliminar para sempre. Eis por que a Operação Pan-Americana deverá conservar, na política externa do Brasil, a sua singular e primordial significação. Temos necessidade premente de um plano orgânico para a reação da economia continental contra o subdesenvolvimento, de um programa conjunto que tenha, para êste Novo Mundo, o mesmo poder dinamizador que caracterizou o Plano Marshall nos momentos difíceis da Europa. Não quero estabelecer uma identidade, mas apenas uma analogia quanto aos resultados, pois que as condições regionais são diferentes. Quanto à América, refiro-me apenas a um diagnóstico preciso de nossos males e a um pro-

grama amplo e flexível de ação conjunta, para maior rendimento do esforço de cada país, e um aproveitamento mais judicioso dos recursos internacionais públicos e privados, quer em matéria de cooperação técnica, quer no tocante a financiamentos e investimentos. O que ontem pareceria utópico, um sonho inatingível, um puro transbordamento de entusiasmo, é hoje um enquadramento na realidade, uma atualização, uma integração nos ritmos do mundo, de que estaremos alheados se nos mantivermos em estado de incoordenação, no desconhecimento de nossos recursos e possibilidades no plano nacional e regional. Cada um dos países que compõem a nossa família pan-americana tem seus problemas próprios, que requerem soluções específicas. Cada um, no pleno gozo da respectiva soberania, saberá reservar à esfera interna as atribuições que entender intransferíveis e inalienáveis. Somos todos legitimamente ciosos de nossa independência e de nossa personalidade nacional. Mas não devemos esquecer que a independência política somente adquire verdadeira consistência quando lastreada em elementos econômicos geradores de estabilidade e paz social. Negar tal evidência é refugiarmo-nos num simples verbalismo, cheio de boas intenções, mas sem efeito prático. Se adotarmos políticas egoístas de isolamento e auto-suficiência, seremos fatalmente conduzidos ao desastre, em que naufragarão aquelas mesmas soberanias que tanto desejamos resguardar.

A noção plena da solidariedade continental não nos tem impedido de alargar, de tôdas as maneiras, o nosso âmbito de ação. Iniciamos promissoramente contactos de natureza comercial com a União Soviética e só desejamos que cresçam — dentro do mais estrito respeito mútuo e com o devido resguardo das concepções políticas que adotamos — os entendimentos estabelecidos pela delegação do Brasil.

952

- 953 Com os Estados Unidos, é com a maior satisfação que registro um nítido revigoramento de nossas relações, que, num plano de renovada franqueza e cordial compreensão, passam a corresponder à nossa tradicional amizade. Diversos sinais estão surgindo de que se aproxima uma era de entendimento mútuo, pondo-se fim a muitos equívocos. Felicito-me por isso, e felicito-me também por ter tido, em relação aos Estados Unidos, amizade e confiança que me permitiram, cada vez que a oportunidade se ofereceu, dizer franca e lealmente o que pensava. A julgar pelos primeiros resultados que estamos colhendo, que honram os Estados Unidos e a nós próprios, justifica-se a convicção de que nenhuma linguagem serve melhor ao entendimento entre Nações livres do que a da verdade, a da formulação direta, sem subterfúgios, do que importa dizer.
- 954 Seguimos, com o maior interêsse, o vigoroso re-florescimento da Europa, de que somos nós, povos dêste continente, herdeiros e continuadores. Uma das tarefas de nossa ação exterior no ano entrante será uma nova política tendente a retomar, com vigor maior e exata consciência dos nossos mútuos interêsses, uma tradição brasileira de cooperação com o Velho Mundo, a qual tantos benefícios nos tem trazido.
- 955 Continuando a série de contactos pessoais com estadistas de países amigos, receberemos, neste começo de ano, a visita dos presidentes do México e da Colômbia, em quem o Brasil prestará suas homenagens aos dois países irmãos.
- 956 Deixei para o fim o problema econômico-financeiro do Brasil. No correr do ano findo, constituiu preocupação fundamental do governo recuperar os setores básicos da produção exportável, sobretudo no que tange ao café, com vistas ao restabelecimento das nossas disponibilidades cambiais. O plano cafeeiro para a safra

59/60 — a maior já registrada — comportava o amparo governamental à comercialização de 36 milhões de sacas, ou mais de 70 bilhões de cruzeiros. Graças a uma ação agressiva e bem planejada nos últimos seis meses, logramos exportar, de julho até hoje, o volume *record* de 10 milhões de sacas. Assim, sem necessidade de artifícios para defender o nosso produto básico nos mercados internacionais, ultrapassamos este ano a cifra de 17 milhões de sacas exportadas. Os esforços desenvolvidos nesse setor proporcionaram benefícios à economia do país e nos forneceram os recursos em divisas indispensáveis para que pudéssemos resistir a uma severa crise cambial. O *deficit* do orçamento de câmbio oficial, previsto, no princípio do ano, em cerca de 300 milhões de dólares, ficou reduzido a 125 milhões e foi totalmente coberto à custa de nossas próprias disponibilidades e linhas de crédito usuais.

O ano que se inicia será dedicado a recuperar o valor da moeda, a deter a inflação e a equilibrar as despesas públicas, sem prejuízo das medidas necessárias ao desenvolvimento nacional. 957

Meu governo tem-se empregado a fundo em investimentos destinados a tornar mais produtiva a economia brasileira e, porque mais produtiva, naturalmente mais resistente à pressão da alta de preços. Aos que, para fins de exploração política ou de pura desordem, acusam o atual governo de inflacionário, cumpre responder que a alta do custo de vida se tem verificado, com virulência incomparavelmente superior à que sofremos, num grande número de países subdesenvolvidos e em processo de desenvolvimento; e que diversos países de economia madura, mais flexível e rica, têm enfrentado surtos inflacionários bastante fortes. Nossa história econômica evidencia que a inflação acompanhou, passo a passo, o nosso processo de crescimento, foi uma constante da vida brasileira. Importa, contudo, assinalar que, em outros períodos, houve inflação 958

sem o seu corretivo mais eficaz, para não dizer o único — o surto de desenvolvimento econômico — ao passo que, no momento atual, se registra o maior desenvolvimento verificado em nossa evolução econômica.

959

Quero aqui — não em defesa própria ou de meu governo, mas a bem da verdade — contraditar a propaganda que atribui a inflação, única ou principalmente, ao Programa de Metas e à construção de Brasília. Esses investimentos — que visam à independência econômica e ao engrandecimento do Brasil — não representam senão uma parcela do total das inversões previstas nos orçamentos. Acontece, por exemplo, que, independentemente da vontade do Executivo, várias verbas são atribuídas pelo Congresso a projetos de reduzida significação econômica, ou de execução tão lenta que não representam praticamente nenhuma produção imediata de bens ou serviços. Por isso, torna-se imprescindível a colaboração do Executivo e do Legislativo numa só linha de defesa da economia brasileira, numa harmonização de esforços visando a restabelecer uma estabilidade maior — tão mais fácil agora quanto, aproximando-se o fim do meu governo, tôdas as fôrças políticas têm um só interesse: que o meu sucessor receba uma situação a mais estável possível. Felizmente, aliás, a cooperação entre os dois Podêres já faz sentir seus efeitos e, neste ano que se encerra, o *deficit* orçamentário da União foi menor que o dos anos anteriores. Posso levar ao conhecimento do povo que, como resultado de entendimentos com os líderes dos partidos e os membros das comissões técnicas das duas casas do Congresso e numerosos congressistas, governo e parlamento se encontram identificados na mesma luta de contenção orçamentária.

960

Quero, ao finalizar, dirigir um apêlo ao povo brasileiro: às classes mais favorecidas, no sentido de que dêem o exemplo do comedimento e reforcem as atividades que redundem em maior benefício da coletivi-

dade; aos trabalhadores em geral, com os quais me sinto identificado e cujas reivindicações legítimas sempre merecerão o meu amparo, para que se acautelem com as manobras dos masorqueiros, pois a classe laboriosa não poderá ser próspera num país empobrecido. A todos os homens de boa-fé, peço que não prestem atenção aos que vivem de falsear a verdade, aos que choram sobre ruínas que só existem na imaginação doentia desses anunciadores de desgraças; aos que fazem vaticínios sombrios, por cálculo ou por impossibilidade de compreender e de ver.

O momento apresenta, sem dúvida, dificuldades, 961 mas é um momento criador, uma fase de afirmação da nacionalidade, uma hora em que nos recusamos a continuar país secundário, dependendo dos outros para subsistir. O que repugna, o que escandaliza, o que fere, o que ofende aos fariseus é que estamos construindo uma nação grande e forte; é que saímos definitivamente de um período de acomodação com a mediocridade, e estamos rasgando novos horizontes. Os que vivem de queixas e de anátemas sabem que tudo o que lhes sai da bôca é reflexo de uma só queixa — a de não terem participado, por incompetência, falta de visão e incompatibilidade com tudo o que é grande, da obra de transformação de nosso país.

Os frutos de um trabalho que não conhece pausa 962 responderão ao palavreado dos intérpretes de uma causa perdida, essa causa que pleiteava a continuação de um Brasil retardatário, débil e dependente do estrangeiro. As lamentações dos nostálgicos da estagnação, responde a indústria automobilística, pondo em circulação carros brasileiros, a indústria naval, que, dentro em poucos meses, lançará ao mar os nossos primeiros navios. Aos que choram um ínvio e incomunicável Brasil, respondem as estradas abertas, que cobriam dez mil quilômetros e hoje cobrem trinta mil. A estrada Belém—Brasília já foi apontada como inútil pelos que

só conhecem dêste país as calçadas das cidades principais. Mas quantos centros de vida estão repontando graças à Brasília—Belém Apresento-vos, meus patrícios, filha da estrada nova, essa Gurupi que ainda há pouco não existia — a 750 quilômetros de selva — e que hoje cresce e produz 100.000 sacas de arroz. Aqui está Imperatriz, uma velha cidadezinha, travada e triste, onde, há cinqüenta anos não se construía uma casa sequer — e hoje se constroem três por dia, graças à Brasília—Belém; aqui está, em plena floresta, Açailândia, a recém-vinda, o último dos núcleos brotados na estrada, a 1.500 quilômetros de Brasília; e Cercadinho, com as suas primeiras roças a humanizarem uma paisagem quase agressiva na sua solidão. Eis as gerações da Brasília—Belém, que aqui vos ofereço !

963 Aos que alegam ruína, respondem as usinas siderúrgicas que já dobraram a sua produção; aos que choram as dores de que não participaram, respondem os 80 bilhões de metros cúbicos de água represados e utilizados, quando encontrei apenas 7 bilhões, ao iniciar o meu govêrno. E respondem ainda 72 mil barris diários de petróleo que extraímos, em lugar dos 6 mil que encontrei.

964 Poderia prosseguir, por muito tempo, no recenseamento do que realizamos. Já fui, entretanto, além dos limites.

965 Abre-se um ano novo para um novo Brasil. É com essa afirmação que saúdo o povo do meu país.